



APRESENTAÇÃO

A III Feira Literária Brasil-África de Vitória/FLIBAV tem por objetivo central discutir, pensar e apresentar caminhos para a implementação da Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da escola básica a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", a ser ministradas nas diferentes disciplinas com ênfase à Literatura e História Brasileiras; à Sociologia; bem como à Educação Artística. Os conteúdos referentes à História da África e dos Africanos, à cultura negra brasileira, às suas lutas e resistências, à contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política para a realização do projeto-nação foram até então subestimados na educação formal dos brasileiros, tornando-se, na atualidade, pedras angulares na constituição da cultura média das crianças e dos jovens. Essa conquista, entretanto, desafia os professores a buscarem domínio de novas informações para o desenvolvimento de atitudes inovadoras. Importa, pois, qualificar o corpo docente para a nova atuação. No Estado do Espírito Santo, a Ufes tem inegável papel no salutar diálogo entre o nível superior e a escola básica, razão de ser do esforço de organização desta III Feira Literária Brasil-África de Vitória/FLIBAV.

OBJETIVOS

1 - Organizar mesa redonda com escritores africanos e negro-brasileiros,

- 2 - Ministras oficinas para professores da rede pública de Vitória,
- 3 - Ministras minicursos para professores, alunos e pesquisadores em geral da área de Letras, Educação, Artes e demais áreas afins,
- 4 - Divulgar obras de autores africanos e negro-brasileiros em geral,
- 5- Organizar mesas redondas e palestras com professores/pesquisadores da área de Letras e da área humana em geral,
- 6 - Organizar as sessões de contação de histórias para o público em geral,
- 7 - Apresentar atividades culturais como recital de poesia, banda de congo, leitura dramatizada de obras literárias, performance teatral, conversa com escritores.
- 8 Exposição de livros.

LINK PARA INSCRIÇÃO: <https://eventos.ufes.br/brasilafrika/IIIflibav>

PROGRAMAÇÃO

DIA 23/10/2019

8:00 – 9:00 Abertura da III Feira Literária Brasil-África de Vitória/FLIBAV no dia 23 de outubro de 2019 às 8:00 horas com a participação da Diretora do Centro de Ciências Humanas e Naturais/CCHN, com o Chefe do Departamento de Línguas e Letras/DLL, a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Letras/PPGL e com a Coordenadora da III Feira Literária Brasil-África de Vitória/FLIBAV.

9:00 – 10:00 Conferência de abertura

Literatura negro-brasileira do encantamento e as Infâncias: reencantando os corpos negros.

Prof^a. Dr^a. Kiusam Oliveira (Ufes)

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes/Nafricab)

Local: Auditório do IC IV

10:00 – 11:00 Recital de Poesia

Ator Fábio Samora

Local: Auditório do IC IV

11:00 – 13:00 Almoço

13:00 – 17:00 Workshop

Escritora e Prof^a. Dr^a. Kiusam Oliveira (Ufes)

Local: Auditório do IC IV

17:00 – 17:30 Intervalo

17:30 – 18:30 Palestra sobre Rap

Ancestralidades contemporâneas: considerações a partir do RAP dos Racionais MC's

Prof. Dr. Jorge Luiz Nascimento (Ufes)

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes/Nafricab)

Local: Auditório do IC IV

18:30 - 20:00

Mesa Redonda: Literatura e Cinema:

Êle Semog, Rogério Andrade, Adriano Monteiro

Coordenação: Prof^a. Ms. Marlene Martins de Oliveira (Ufes/Proex)

Local: Auditório do IC IV

20:00 – 21:00

Lançamento de livros

DIA 24/10/2019

9:00 – 11:00 Mesa-redonda: Brasil – Moçambique: um diálogo possível?

Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Nafricab/Ufes)

Prof. Ms. Hamilton Mitsimbe (UEM/Ufes)

Prof. Ms. Alberto José Mathe (UPM/UFRN)

Prof. Dr. Sandoval dos Santos Amparo (UEPA)

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes/Nafricab)

Local: Auditório do IC IV

11:00 – 12:00 Recital de Poesia

Ator Fábio Samora

Local: Auditório do IC IV

12:00 – 14:00 Almoço

14:00 – 18:00

Minicurso: **Brincando, jogando e cantando com as crianças africanas**

Prof. e Escritor Rogério Andrade

Local: Auditório do IC IV

18:00 – 18:30

Intervalo

18:30 – 19:30 Conversa com a escritora: Cidinha da Silva

Coordenação: Marlene Martins de Oliveira (Ufes/Proex)

19:30 – 21:00 Show com o Rapper Felipe Flip

Espaço Externo Campus Ufes – Goiabeiras

DIA 25/10/2019

9:00 – 10:00 Palestra

Palestra: Autoras e autores negros nos cenários editoriais do Brasil contemporâneo: crise, africanidades e possibilidades

Escritora Cidinha da Silva

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes/ Nafricab)

Local: Auditório do IC IV

10:00 – 12:00

Palestra: A ruptura epistemológica na nova historiografia africana e o desafio da produção do conhecimento endógeno

Prof^a. Dr^a. Artemisa Odila Cande Monteiro (Unilab)

Coordenação: Prof^a. Ms. Marlene Martins de Oliveira

Local: Auditório do IC IV

12:00 – 14:00 almoço

14:00 – 18:00

Entrega do Prêmio de Poesia do Concurso de Poesia da III Feira Literária Brasil-África de Vitória/Flibav 2019

Coordenadoras: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira

Ms. Marlene Martins de Oliveira

Local: Auditório IC IV

14:00 – 18:00

Minicurso: **Afro-fabulações e narrativas negras no cinema brasileiro**

Prof. Ms Adriano Monteiro (Neab/Ufes)

Local: Anfiteatro I

18:00 – 18:30

Intervalo

18:30 – 19:30

Performance Teatral: Levando a Vida no Cabelo

Atriz Mariah da Penha Santana

Local: Auditório do IC IV

19:30 – 20:00

Encerramento

**EXPOSIÇÃO DE LIVROS NO CAMPUS GOIABEIRAS NOS DIAS 23, 24 e 25
DE OUTUBRO DE 2019**

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E MESA-REDONDA

**Ancestralidades contemporâneas: considerações a partir do RAP dos
Racionais MC's.**

Prof. Dr. Jorge Luiz do Nascimento(Ufes)

Segundo Antonio Candido, em Literatura e Sociedade, nas comunidades “primitivas” ou “rústicas” não havia uma separação nítida entre artista e receptores. Segundo estudiosos do “popular”, uma literatura popular teria como emissor e receptor o próprio povo, pensando-se em produções orais. Hoje sabemos que em algumas produções artístico-culturais contemporâneas, o diálogo entre tradição e modernidade é um modus operandi comum. Então, a partir de referências trazidas por RAPs dos Racionais MC's, buscaremos evidenciar como tais possibilidades dialógicas entre oralidades tradicionais, intervenções tecnológicas e os dados da contemporaneidade permeiam a obra desse grupo brasileiro do RAP, tanto em aspectos formais como conteudísticos.

Palavras-chave: RAP; Racionais Mc's; oralidade; tradição; contemporaneidade.

Literatura Negro-brasileira do encantamento e as infâncias: reencantando os corpos negros

Prof^a. Dr^a. Kiusam Regina Oliveira (Ufes)

Literatura significa a técnica de compor e expor textos escritos em diversos estilos, também pode significar uma forma de manifestação artística onde o ser humano, em toda a sua diversidade, é capaz de produzir diferentes sentidos ao seu uso. De acordo com Cuti (2010) negros e brancos tem vieses diferentes para abordar questões relacionadas ao inter-racial. Além disso, ele nos atenta aos efeitos diferentes no uso de expressões como afro-brasileiro e negro. Assim, o uso da expressão literatura negro-brasileira é capaz de revelar o rosto mais próximo da realidade brasileira que o racista tenta retirar da centralidade das cenas. Nesse sentido, vou além: afirmo a existência de um grupo de escritoras negras que tem produzido uma literatura que tenho chamado de negra-brasileira, pois fala de dentro de três espaços bem marcados, ecologicamente falando: raça, gênero e empoderamento feminino é política. E aqui a palavra encantamento ganha forma e concretude sendo capaz de transformar vidas. É o que tenho elaborado em minhas criações literárias que partem de fatos reais e ganham contornos criativos e pró-ativos como a apresentação de ferramentas reais e concretas para, por meio do mundo da imaginação, as crianças se fortaleçam e aumentem seus repertórios de combate ao racismo e elevação da autoestima.

Palavras-chave: Literatura, negra, brasileira.

Autoras e autores negros nos cenário editorial do Brasil contemporâneo: crise, africanidades e possibilidades.

Cidinha Silva (Escritora)

Discutiremos a crise do mercado editorial brasileiro como crise de um modelo predatório de comercialização de livros. Nesse cenário analisaremos a produção editorial independente e suas alternativas para disseminação de ideias, formação de leitores e circulação de obras. Também a participação dos temas africanidades e relações raciais e das autoras e autores negros como agentes de oxigenação e produção de bibliodiversidade na cena será discutida, considerando exemplos como a lista dos livros mais vendidos da Flip - Festa Literária de Paraty, edição de 2019, que teve quatro pessoas negras e uma indígena como autoras dos cinco livros mais adquiridos no evento.

Palavras-chave: Autores, Mercado editorial, Crise, Africanidades, Possibilidades.

A ruptura epistemológica na nova historiografia africana e o desafio da produção do conhecimento endógeno

Prof^a. Dr^a. Artemisa Odila Cande Monteiro (Unilab)

Os equívocos inerentes à historiografia africana atravessaram séculos e se prolongaram até os dias atuais, legitimados pela antropologia e respaldados pelo revestimento teórico dos chamados pesquisadores do século XIX, sendo assim propagados com ênfase na inferioridade e no primitivismo dos povos africanos. Vale salientar que o resultado desses estudos sobre o continente africano entre o século XIX e meados do século XX, na sua maioria, foi determinante para a consolidação de preconceitos e racismos, quando não do próprio desconhecimento do continente africano pautado num discurso de inexistência de culturas africanas e, portanto, de sua história. Desse modo, mesmo com a existência de uma literatura historiográfica abundante, registram-se algumas análises que irão ponderar as questões sobre a ocupação europeia e o comércio de escravos na costa africana, fazendo uma breve análise da fase que antecedeu a chegada europeia, isto é, a ocupação árabe e a experiência da escravidão doméstica nas sociedades pré-coloniais africanas. O século XXI apresentou uma virada significativa na produção historiográfica africana que, durante muito tempo, foi permeada por mitos, equívocos, prenoções e preconceitos que tiraram o privilégio de muitos do acesso a uma “verdadeira” história da África. Ou seja, este século não só abriu leques de possibilidades para questionamentos sobre o conjunto de escritos versando a historiografia africana, como também permitiu a visualização e o reconhecimento dos preconceitos e das pré-noções no tratamento das fontes no tocante às produções sobre esse continente.

Palavras chaves: África, historiografia, epistemologias, produção endógeno.

Brasil – Moçambique: um diálogo possível?

Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes/Nafricab)

Prof. Ms. Hamilton Ernesto Matsimbe (UEM – Ufes)

Prof. Ms. Alberto Math (UPM – UFRN)

Prof. Dr. Sandoval dos Santos (UEPA)

É possível estabelecermos um diálogo Brasil – Moçambique por meio de marcas ancestrais recorrentes em narratologias oriundas de uma experiência cultural que remonta a era de inserção do povo de origem africana em solo brasileiro. Refletir sobre essa herança na contemporaneidade é compreender valores estabelecidos a partir de um referencial que visualiza os valores de matriz africana como um potencial a ser explorado e interpretado por óticas diversas.

Palavras-chave: Brasil, Moçambique, Diálogo.

